

EMPRESA RTM
DEPARTAMENTO DE SAUDE E MEIO AMBIENTE

**Gestão de Resíduos de Saúde: estudo de caso – Pelotas,
gerenciamento no ano de 2006 e legislação pertinente**

FEVEREIRO, 2007

Gestão de Resíduos de Saúde: estudo de caso – Pelotas, gerenciamento no ano de 2006 e legislação pertinente

Sandra Barbosa . Ecóloga. Esp. em Ed. Ambiental . Esp. Em gestão de Recursos Hídricos. PRT Prestadora de Serviços sicecologia@yahoo.com.br ; Giovana Giehl. Engenheira Química. Diretora Técnica RTM. giovana@rtm.com.br. Nicole Duarte. Administração PRT Prestadora de Serviços. nicoleduarte@yahoo.com.br . Carmem Regina Nogueira. Universidade Federal de Pelotas. regina@ufpel.tche.br

Área temática : Gestão

Palavras chave : resíduos sólidos, resíduos de saúde, legislação ambiental

FEVEREIRO, 2007

Gestão de Resíduos de Saúde: estudo de caso – Pelotas, gerenciamento no ano de 2006 e legislação pertinente.

Sandra Barbosa . Ecóloga. Esp. em Ed. Ambiental . Esp. Em gestão de Recursos Hídricos. PRT Prestadora de Serviços sicecologia@yahoo.com.br ; Giovana Giehl. Engenheira Química. Diretora Técnica RTM. giovana@rtm.com.br. Nicole Duarte. Administração PRT Prestadora de Serviços. nicoleduarte@yahoo.com.br . Carmem Regina Nogueira. Universidade Federal de Pelotas. regina@ufpel.tche.br

Palavra chave: resíduos sólidos, resíduos de saúde, legislação ambiental

Resumo

Segundo Borges (2002) a ABNT define quem são os geradores de resíduos de serviços de saúde. A resolução CONAMA 05/93 estende-se ainda aos resíduos gerados nos portos e aeroportos e terminais rodoviários e ferroviários. O resíduo sólido de serviço de saúde (RSSS) apresenta risco potencial à saúde e ao meio ambiente. O tratamento adequado previne infecções cruzadas, proporciona conforto e segurança à clientela, em consequência mantém o ambiente limpo. Um sistema adequado de manejo dos resíduos sólidos em um estabelecimento de saúde permitirá controlar e reduzir com segurança e economia os riscos para a saúde. Os municípios, determinados pela legislação vigente estão se adequando na fiscalização e propondo uma legislação municipal eficientes a sua realidade. O objetivo desta pesquisa foi levantar os dados do volume de material gerado e o volume recolhido de RSSS no município de Pelotas/RS e legislações pertinentes em âmbito federal, estadual e municipal. Como resultado foi apurado que em 2006 foram coletados um volume de 774.553 L/ano referente ao percentual de 21,35% de Volume contratado.

summary

Second Borges (2002) ABNT defines who are the generators of residues of services of health. The resolution CONAMA 05/93 still extends to the residues generated in the ports and airports and road and rail terminals. The solid residue of service of health it presents potential risk to the health and the environment. The appropriate treatment prevents crossed infections, it provides comfort and safety to the clientele, in consequence it maintains the clean atmosphere. An appropriate system of handling of the solid residues in an establishment of health will allow to

control and to reduce with safety and economy the risks for the health. The municipal districts, certain for the effective legislation they are if adapting in the fiscalization and proposing an efficient municipal legislation his/her reality. The objective of this research was to lift the data of the volume of generated material and the collected volume of RSSS in the municipal district of Pelotas/RS and pertinent legislations in extent federal, state and municipal. As result was thickened that were collected a volume of 774.553 L/year regarding the percentile of 21,35% of contracted Volume in 2006.

Introdução

Segundo Borges (2002) a ABNT define quem são os geradores de resíduos de serviços de saúde: hospitais, clínicas médicas, veterinárias e odontológicas; farmácias, ambulatórios, postos de saúde, laboratórios de análises clínicas e de análises de alimentos, de pesquisa; consultórios médicos e odontológicos, empresas de biotecnologia, casas de repouso e casas funerárias. A resolução CONAMA 05/93 estende-se ainda aos resíduos gerados nos portos e aeroportos e terminais rodoviários e ferroviários. O resíduo sólido de serviço de saúde (RSSS) apresenta risco potencial à saúde e ao meio ambiente, devido à presença de material biológico, químico, radioativo, perfuro - cortante. O tratamento adequado previne infecções cruzadas, proporciona conforto e segurança à clientela, à equipe de trabalho, em consequência mantém o ambiente limpo e agradável.

Corroborando com esta afirmativa, Coelho (2001) quando diz que “Os resíduos perigosos gerados nos estabelecimentos de saúde representam um grave problema que incide na alta taxa de doenças infecciosas que registram os países da América Latina”. Seu potencial patogênico e a ineficiência de seu manejo, aí incluídos a geração, o manejo, a segregação inadequada e a falta de tecnologia para seu tratamento e disposição final, constituem um risco para a saúde da comunidade hospitalar e da população em geral. Os membros da comunidade dos estabelecimentos de saúde, inclusive os pacientes, os visitantes e o público em geral, têm relação direta com a geração de resíduos sólidos e estão igualmente expostos aos riscos que tais resíduos possam acarretar. Assim, todos devem participar do estabelecimento das medidas de controle e tomar parte da solução.

O gerenciamento correto dos resíduos sólidos significa não só controlar e diminuir os riscos, mas também alcançar a minimização dos resíduos desde o ponto de origem, que elevaria também a qualidade e a eficiência dos serviços que proporciona o estabelecimento de saúde. Um sistema adequado de manejo dos resíduos sólidos em um estabelecimento de saúde permitirá controlar e reduzir com segurança e economia os riscos para a saúde associados aos resíduos sólidos.

Os municípios determinados pela legislação vigente estão se adequando na fiscalização e propondo uma legislação municipal adequada a sua realidade, assim, atuando como controladores e minimizadores dos impactos negativos gerados pela atividade desenvolvida pelos estabelecimentos geradores de resíduos de saúde.

O objetivo desta pesquisa foi levantar os dados pertinentes ao volume de material potencialmente gerado e o volume recolhido de RSS no município de Pelotas/RS além de conhecer as legislações pertinentes em âmbito federal, estadual e municipal.

Metodologia

Através do programa de computação ACCESS/OFFICE, possuindo um banco de dados de domínio da empresa RTM - Coletora de Resíduos, a partir do qual são gerados dados referentes ao Volume Potencial para fins de Contrato de Recolhimento e Tratamento e os dados coletados pelos períodos de contratação, de posse destes dados foi possível definir em percentual o volume de resíduos coletados na cidade de Pelotas/RS, durante o ano de 2006. Em contato com o departamento de licenciamento e legislação do município, pertinente a Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental, foi levantado a legislação em vigor durante o ano de 2006.

Resultados

Com dados recolhidos do programa ACCESS/OFFICE – banco de dados RTM, o Volume Potencialmente Contratado para recolhimento para Pelotas/RS foi de 3.627.669 L/ano, em 2006 foram coletados, foram coletados um volume de 774.553 L/ano referente ao percentual de 21,35% de Volume contratado. Quanto a

legislação correspondente ao gerenciamento de resíduos de saúde foi disponibilizado que o município atende as NT da ABNT, Resoluções Conama 216, orientações da ANVISA, NDR 1004/2004, CONSEMA e a Legislação Municipal de Licenciamento Ambiental para duos de Saúde.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos concluímos que uma parcela pequena de empreendimentos de saúde, no município de Pelotas/RS pratica o recolhimento corretamente. Estes resultados foram repassados aos órgãos competentes e que gerou uma proposta de Seminário de Gestão de Resíduos de Saúde, para esclarecimento a comunidade das necessidades de armazenamento, recolhimento e destinação e tratamento adequado, dos resíduos de saúde. Um dos temas propostos, para incursão foi a necessidade de licenciamento para as atividades potencialmente geradoras de resíduos de saúde.

Bibliografia consultada

Borges, K. L. ; Siquieroli, E. **Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Seminário Faculdade de engenharia civil. Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia, 2002.

Coelho, H. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde. Ed. Fundação Oswaldo Cruz. 2001.

Site <http://lixohospitalar.vilabol.uol.com.br/>, sobre lixo hospitalar, acessado em 05/01/06